

PRECISAMOS FALAR SOBRE UNIVERSIDADE PÚBLICA!

Investir em educação, ciência, tecnologia e inovação é tarefa fundamental para garantir um país mais desenvolvido tanto no plano econômico quanto social. Sabe-se que o dinheiro investido nessas áreas gera um efeito multiplicador que se reflete, entre outras coisas, no PIB de um país. Esse tem sido o caminho seguido pelos países considerados mais ricos, como EUA e Alemanha e também nos que vem se desenvolvendo mais rapidamente nos últimos anos como China, Coreia do Sul e Cingapura. No Brasil, esse caminho vem sendo trilhado nos últimos anos mas anda encontrando no percurso uma série de ataques e incertezas sobre a sua garantia.

As universidades públicas, responsáveis por mais de 95% da pesquisa científica feita no país, vêm sofrendo bloqueios e cortes orçamentários que colocam em risco sua possibilidade de funcionamento. Além disso, elas vêm sendo alvo de ataques, às vezes partindo do próprio ministro da educação, que desvalorizam e deslegitimam professores e pesquisadores. O mesmo asfixiamento orçamentário atinge importantes agências de financiamento como o CNPq, a Capes. O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) também vem perdendo recursos de maneira avassaladora.




Em abril de 2019, o Observatório do Conhecimento publicou o texto os 10 mitos sobre a universidade pública no Brasil. O material produzido rebate argumentos frequentemente reproduzidos via redes sociais, e até mesmo por membros da classe política, que desqualificam as universidades públicas e a pesquisa científica no Brasil.

Nesse final de ano, segue sendo importante apresentar à sociedade a verdade sobre a educação superior, e sobre os impactos dos investimentos em ciência e tecnologia para o país. Em defesa do conhecimento produzido nas universidades, o Observatório do Conhecimento, que reúne sindicatos e associações docentes de diversas universidades públicas, produziu novo material com dados e estatísticas que comprovam a importância da área para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

A maioria dos gráficos e estudos utilizados foram apresentados pelos palestrantes do seminário "O papel da universidade pública no desenvolvimento da ciência e tecnologia, da educação e do conhecimento", realizado pelas Comissões de Educação e de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados. O evento foi fruto da iniciativa comum entre o Observatório do Conhecimento e da Frente Parlamentar Mista em Defesa e pela Valorização das Universidades Federais e contou com a presença de diversos representantes de sindicatos docentes e de entidades, como a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).



OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO

-  OBSERVATORIODONHECIMENTO
-  OBSERVATORIODONHECIMENTO.ORG.BR
-  CONHECIMENTOOBS

O OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO É UMA REDE FORMADA POR ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DE DOCENTES DE UNIVERSIDADES DE DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS, ALÉM DE ENTIDADES DA ÁREA DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E PESQUISA QUE SE ARTICULA EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE E DA LIBERDADE ACADÊMICA. INICIATIVA INDEPENDENTE, O OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO SE MOBILIZA PARA ENFRENTAR OS CORTES DE INVESTIMENTOS NO ORÇAMENTO DO ENSINO SUPERIOR, ALÉM DE MONITORAR E DENUNCIAR POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PERSEGUIÇÃO IDEOLÓGICA A REITORES, PROFESSORES, ALUNOS E PESQUISADORES.

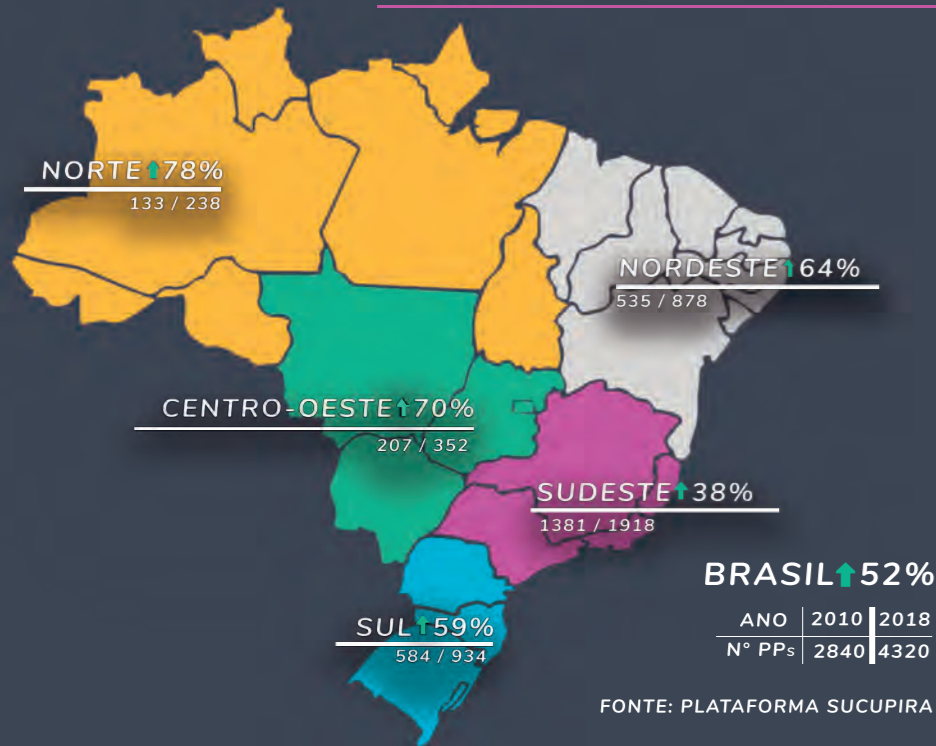


INVESTIR EM EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
É GARANTIR O FUTURO
DO BRASIL



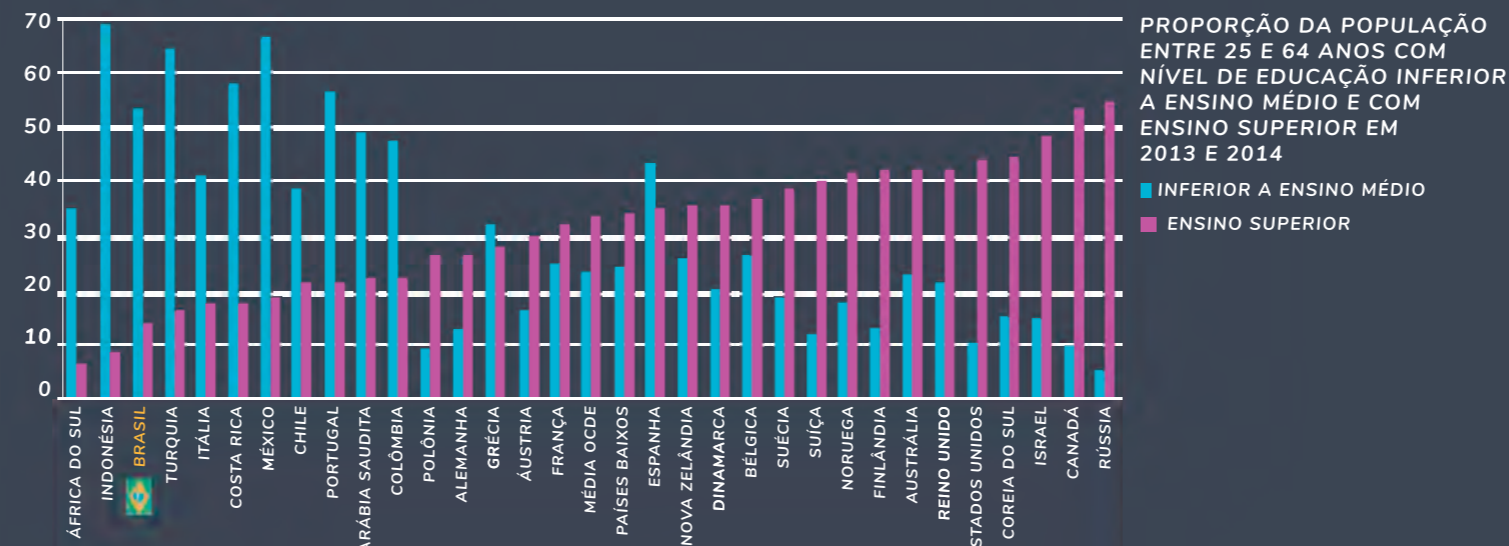
OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO

CRESCIMENTO DO NÚMERO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO ENTRE 2010 E 2018

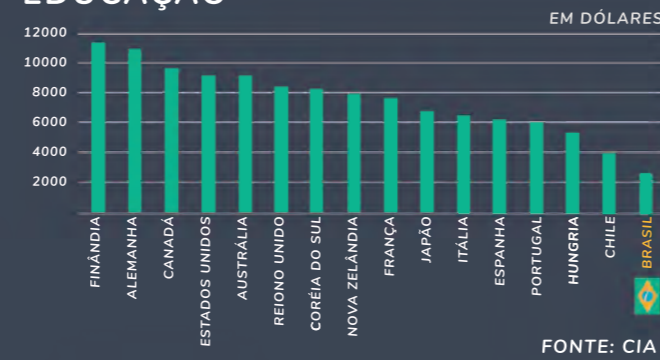


Nos últimos vinte anos, o Brasil, com seus quase 210 milhões de habitantes, assistiu a uma frutífera expansão do seu sistema nacional de pós-graduação, multiplicando os pólos de produção científica no país. A democratização regional é fundamental para a criação de caminhos sustentáveis e inovadores para o desenvolvimento do país, formando e qualificando profissionais que atuarão em diversas áreas de conhecimento. O investimento no ensino superior tem retorno a médio e longo prazo, como o comprovam países como China e Coreia do Sul que vem investindo nessas áreas há mais de trinta anos.

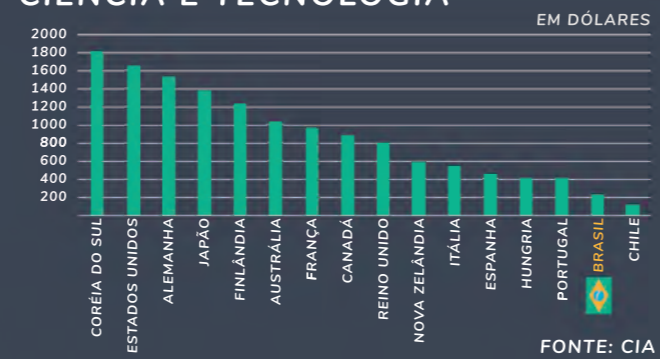
BRASIL INVESTE POUCO EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA O RESULTADO É BAIXA ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO



VALOR APLICADO POR HABITANTE: EDUCAÇÃO



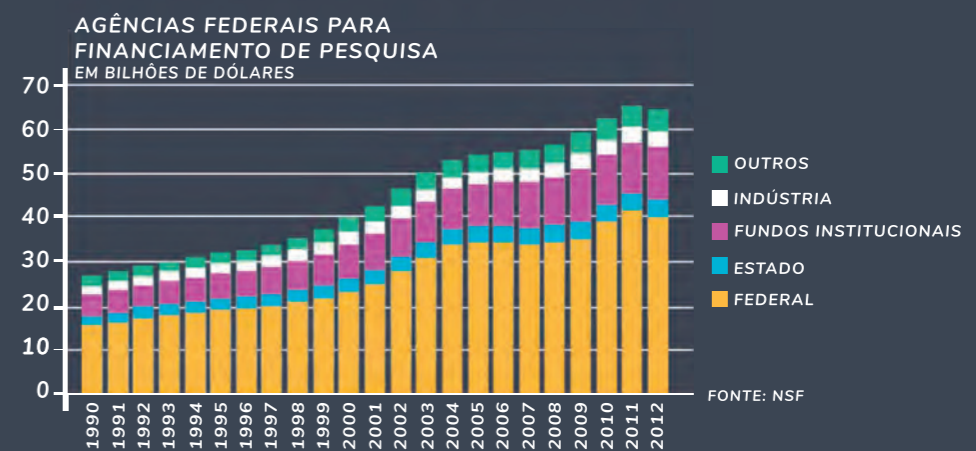
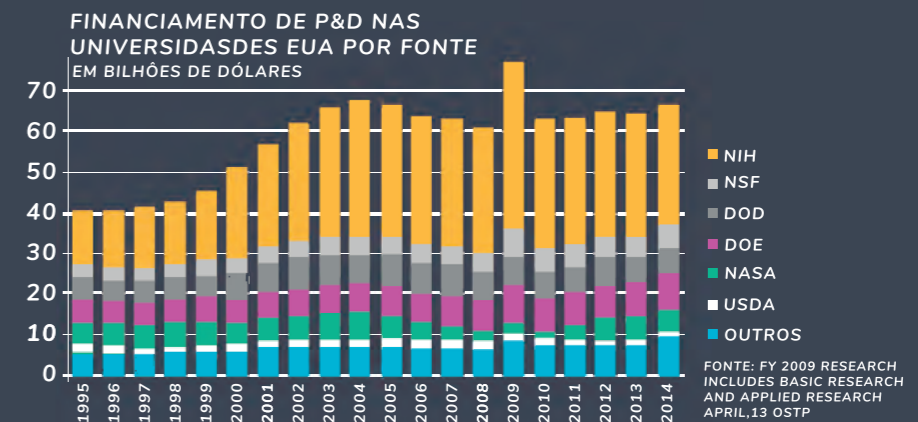
VALOR APLICADO POR HABITANTE: CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Estudos comprovam uma relação direta entre nível de escolaridade e desigualdade social, e o Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer nesse sentido, se comparado a outros países. Quando analisamos o investimento por habitante nas áreas de educação, ciência e tecnologia e vemos a proporção de jovens com ensino superior percebemos o quanto é necessário aumentar o investimento.

A importância de aumentar o grau de escolaridade da população, assim como de turbinar os investimentos em ciência, tecnologia e inovação estão diretamente relacionados. Formando cidadãos aptos a resolverem problemas complexos do país, tanto no âmbito social, quanto político e tecnológico, e criando condições para o desenvolvimento de ferramentas próprias para a resolução desses problemas, o Brasil se torna cada vez mais um país independente.

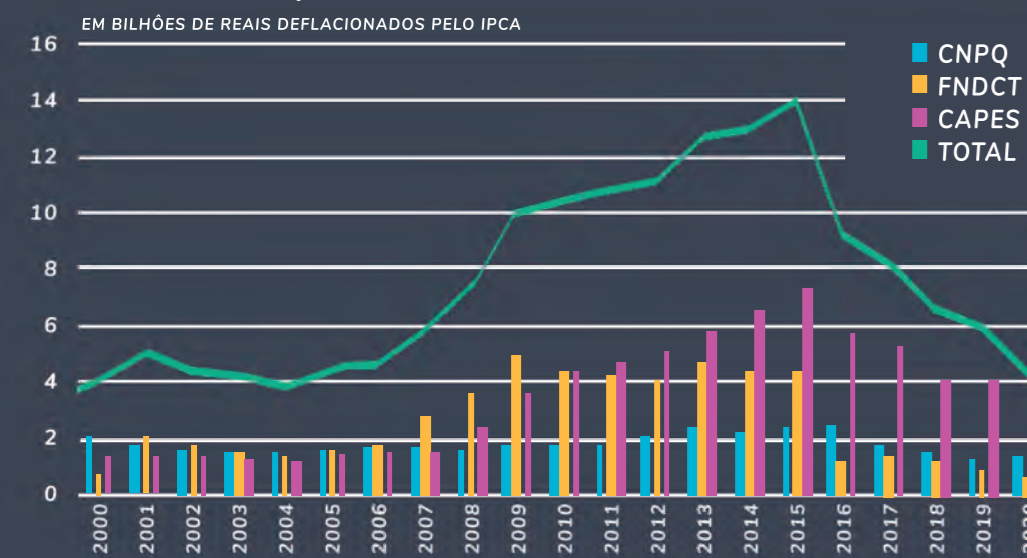
INVESTIMENTO DAS AGÊNCIAS PÚBLICAS TURBINAM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NOS EUA



Os Estados Unidos, muitas vezes citado como modelo de investimentos privados, têm a maior parte de sua pesquisa financiada por dinheiro público. Além do investimento nas universidades, os EUA ainda contam com diversas agências federais de fomento, como a NASA.

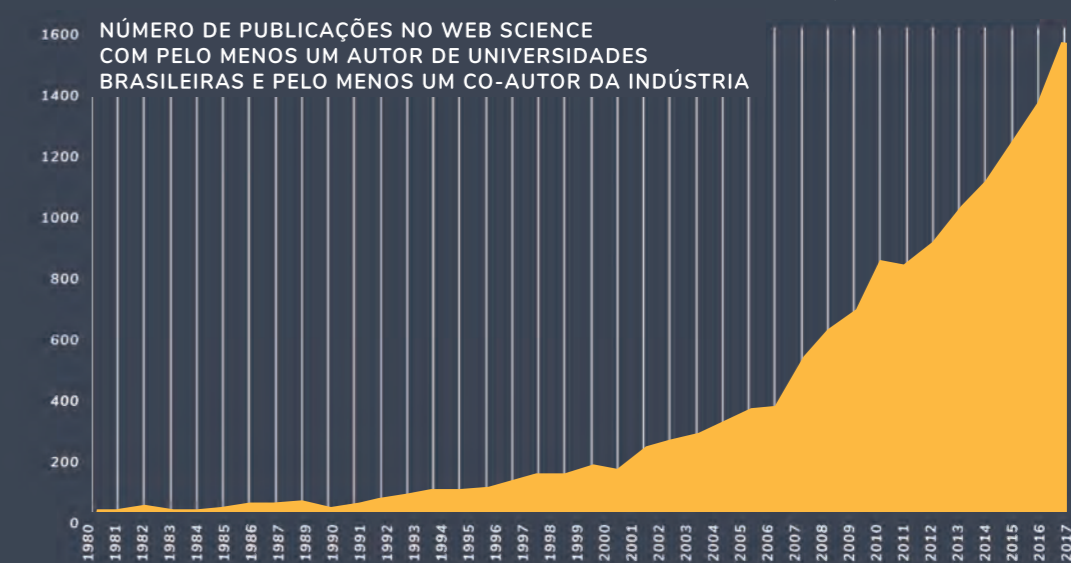
O necessário investimento público nessas áreas, decorre do fato de que as pesquisas nem sempre seguem a lógica empresarial do lucro e do resultado imediato. Seja porque, por vezes, a pesquisa científica contraria interesses do mercado, criando, por exemplo, alternativas sustentáveis, seja porque assume riscos com os quais geralmente a iniciativa privada não pode assumir. Sem esse risco, contudo, as maiores invenções da humanidade jamais teriam ocorrido.

ORÇAMENTO DOS PRINCIPAIS FUNDOS DE APOIO À PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO BRASIL



A ampliação do sistema nacional de pós-graduação está diretamente relacionada ao aumento dos investimentos das principais agências federais de fomento à pesquisa (CNPq, CAPES e FNDCT). Com os cortes dos últimos anos, esse crescimento está ameaçado.

AUMENTO DO INVESTIMENTO PÚBLICO AMPLIOU A COOPERAÇÃO DA PESQUISA COM A INDÚSTRIA BRASILEIRA



Há uma relação direta entre o aumento dos investimentos nas agências de fomento à pesquisa e a produção científica em colaboração com a indústria nacional. O que comprova como esses investimentos são alicerces do desenvolvimento do país.